

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno	15000 réis
Semestre	8000
África (anno)	25000
Brazil (. . .)	35000

PROPRIETÁRIO E EDITOR

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha	30 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso	40

MELGAÇO, 8 DE OUTUBRO

VASILHAS NOVAS

Ha muitas vezes inconveniente em nos servirmos de vasilhas novas, sem que previamente sejam tratadas para as desembaraçar do sabor a madeira proveniente de materias resinosas que a madeira tem, mesmo a boa, como o carvalho e o vinhatico, que tambem não são isentas d'esse defeito.

Na nossa região empregam-se diversos systemas, mas nenhum d'elles dá o resultado desejado.

A querena de sebo tão usada para vasilhame de pinho não prebenche o fim, tendo alem d'isso o inconveniente de largar algumas vezes no vinho um sabor desagradavel.

A caiação que tambem algumas pessoas fazem com o mesmo fim, não dá resultado. Este processo é bom só para as vasilhas que tem acido e, é talvez por um mal entendido que o empregam.

A pintura interior da vasilha com alcool e cal dizem ser boa e que dá o resultado de serem as materias resinosas dissolvidas pelo alcool e absorvidas em seguida pela cal. Tem o inconveniente de ser extremamente caro, porque é necessaria uma certa quantidade de alcool para ser embebido bem pela madeira e para fazer o leite de cal, de forma que para uma vasilha pequena 10 litros de alcool não são de sobejo.

Um outro tratamento consiste na lavagem com uma solução de potassa, e a maior parte das vezes é simplesmente a potassa do commercio, que não é outra cousa senão o sulfato de soda. Tambem não dá resultado.

O melhor processo é sem contestação o tratamento pelo vapor d'agua, mas tem o inconveniente de se precisar do gerador de vapor, que a maior parte das nossas adegas não possuem.

Para o tratamento pelo vapor volta-se a vasilha com o batoque para baixo e applica-se-lhe um jacto de vapor que se lhe conserva no espaço de um quarto de hora e meia; o vapor penetrando pelos póros da madeira dissolverá as materias resinosas, em seguida esgota-se e secca-se.

Na falta de gerador uma caldeira de destillação poderia servir adoptando ao tubo de saída ou a extremidade do tubo do capacete a tubagem para conduzir o vapor, mas tambem a maior parte das vezes não é muito possivel, em virtude da distancia a que se encontram assentes estes aparelhos.

Um systema de que nos temos servido com ottimo resultado é o tratamento pela agua acidulada.

O acido sulfurico na razão de meio litro para 50 de agua. Para poupar liquido fazemos chapinhar as vasilhas á esponja por diversas vezes, e em seguida lavam-se abundantemente com muitas aguas.

Este processo dá tambem resultado para vasilhas que tenham mau cheiro, podendo-se elevar ao dobro a percentagem de acidos, mas então é preciso mais cautella, porque o liquido estará bastante corrosivo e será necessario atar a esponja a um bocado de vara, afim de não queimar os dedos.

O EMPRESTIMO

Desde 1891 que o governo não havia tentado uma operação nas praças estrangeiras. Pelas noticias transmitidas da capital, sabe-se que o emprestimo de 9000 contos que o actual governo pretende contrahir está inteiramente garantido.

Foram apresentadas varias propostas, sendo uma d'ellas do sr. conde de Burnay, de sociedade com a casa dos srs. Fonseca, Santos & Vianna, representando um grupo de estrangeiros, possuidores dos titulos dos tabacos, com o Comptoir d'Escompte.

Além d'esta ha outras propostas do estrangeiro, apresentadas em boas condições, respondendo tambem favoravelmente á circular do governo, os Bancos Ultramarinos, Lisboa & Açores e Commercial.

É evidente que esta operação, fazendo-se em condições favoraveis para o thesouro, não só levanta o nosso credito, por isso que ficam abertos os mercados estrangeiros aos novos titulos portuguezes, como contribue para beneficiar o commercio em geral, attenta a influencia que vae exercer sobre os cambios e sobre a confiança publica.

O emprestimo de 3 mil contos pôde considerar-se firme, carecendo apenas de alguns detalhes de 6 mil contos.

Sobre o primeiro era que lucida o principal empenho do governo.

A Tarde publica sobre o assumpto o seguinte:

«Está perfeitamente garantido, em vista das propostas recebidas, o exito do emprestimo que, nos termos da auctorisação votada pelo parlamento, o governo deliberou realizar para a construção dos navios de guerra.

É altamente significativo para o credito do paiz o resultado agora obtido, tratando-se da primeira operação financeira empreendida pelo thesouro depois das provações por que passamos.»

OS FORNECIMENTOS ESCOLARES

Alguns professores officiaes d'esta comarca, officiarão á camara municipal, afim de esta lhe fornecer os seis livros escolares, e, como esta deixasse de os attender, para conhecimento da mesma camara, transcrevemos, com a devida venia, do nosso collega A *Civilização Popular*, o seguinte:

«Os edificios, a mobilia e os utensilios e mais fornecimentos escolares, e bem assim as casas para a habitação dos professores, constituem no cargo obrigatorio das camaras municipais...» (art. 14º do decreto de 22 de dezembro de 1892).

Em regra, nenhuma camara procura hoje eximir-se a votar, no seu respectivo orçamento, as verbas destinadas a occorrer ás necessidades da instrucção, dentro dos limites legais; no que, porem, se nota muito má orientação é no modo pratico de satisfazer as despesas.

Saiba-se pois que a administração municipal, a despeito da nova legislação escolar, não deixou de ficar directamente incumbida á respectiva camara; hoje temos até vereadores da instrucção a quem compete exercer vigilancia sobre a conservação do material das escolas, podendo esses

vereadores nomear delegados de sua confiança nas freguezias rurales.

A camara compete, pois deliberar, fazer, executar, pagar e dar contas, como d'antes com a differença de que, em vez de saccar sobre o seu thesoureiro, por meio de mandado, faz o respectivo saque, por intermedio da administração do concelho, sobre o cofre do *Fundo da Instrucção Primaria*, o qual foi já dotado com as verbas legais e sobre as verbas tambem consignadas no orçamento especial (capitulo da instrucção) feito pela camara no anno anterior e que foram transportadas para o orçamento geral d'aquelle fundo, publicado pelo governo e fiscalizado pela 3.ª Repartição de Contabilidade do Ministerio do Reino.

Se as camaras podessem entender-se directamente com o governo bastaria que as suas sollicitações fossem dirigidas á contabilidade; mas como o fazem pelo governo civil, que recebe essas reclamações, pelos seus administradores, e tudo isto representa outros tantos fiscaes contra quaesquer abusos, é mais moroso e complicado o processo de levantar dinheiro, mas, sem duvida mais seguro.

Assim damos como estabelecido o seguinte processo para os fornecimentos, e fazemo-lo, bem firmes em dados obtidos de fonte official.

São precisos, por exemplo, livros de escripturação ou qualquer material escolar; o professor requisita-os da camara, esta verifica se ha verba (d'expediente) no fundo geral, pelo competente orçamento, ou se essa verba ainda não está esgotada.

Haveado dinheiro, a camara compete tratar do fornecimento, mandando comprar; e, verificada a importancia da despesa, solicita do administrador que faça expedir ordem da Repartição de Contabilidade para se fazer aquelle pagamento.

O administrador verifica por seu turno, a procedencia da verba, e manda para o governo civil, que mensualmente faz as requisições necessarias para todo o districto, da contabilidade, e esta auctorisa os pagamentos pela agencia districtal do Banco de Portugal.

Eis o processo legalmente adoptado para os fornecimentos escolares.

Escusam as camaras, d'ora avante, de fazer andar os professores em repetidas contradaças, das suas secretarias para as administrações dos concelhos, e vice-versa, porque já effectivamente a estas corporações que cumpre attender todas as reclamações, fazer, fiscalisar e legalisar as despesas.»

Esperamos pois da camara que seja mais zelosa no cumprimento dos seus deveres e que cumpra com o que a lei lhe ordena, ainda que lhe custe.

A LAMPREIA

Peixe chondro pterygio, um dos melhores e mais saborosos, preferivel a qualquer outro, já pelo bello sabor, já porque não tem espinha.

A lampreia nasce na agua doce e vae crear-se no mar, onde se demora, segundo a opinião de alguns naturalistas, o pequeno espaço de tempo de 40 a 50 annos, e é só ao cabo de meio seculo que a lampreia tem attingido o desenvolvimento necessario para voltar ao rio onde nasceu.

Ha muito quem não concorde com o tempo que se diz que a lampreia se demora no mar; nós, porem, somos de opi-

nião que deve realmente estar aquelle numero de annos, pois nos rios estão ellas pelo menos 6 ou 7 annos antes da emigração, e o seu tamanho não excede um decimetro. Quando tem um anno de idade, não são maiores que um pequeno alhoete.

Alem d'isso uma outra razão ha para se acreditar que ella gaste meio seculo para se desenvolver, que é o não se alimentar com outro peixe, ou com pequenos animaes que são levados pelas correntes de agua, ou ainda com insectos, como acontece com a truta, a ríngua, o barbo, o escalo, a boga, o bogardo, etc., etc. A lampreia o seu unico alimento, é o limo que adhere aos rochedos, onde ella está quasi sempre aferrada. Ora não sendo voraz como não é, o seu desenvolvimento é muito mais moroso do que o de qualquer das outras especies que habitam os rios. Portanto não duvidamos nada de que o seu desenvolvimento leve tantos annos.

A forma da criação da lampreia merece uma pequena descripção e por isso apresentamos aos nossos leitores o que temos observado como praticos na pesca d'este peixe.

As lampreias logo que entram as barras, tratam de subir pelos rios acima, e iriam até á nascente se não encontrassem fortes obstaculos que lhes impedem a marcha.

N'essa viagem perecem a maior parte, umas victimas das armadilhas do homem, outras disseminadas pelas lontras, terrivel amphibia que vive na terra e na agua. Quando a lampreia se dispõe a subir um rio, o que faz quasi sempre de noite, salvo quando ha cheias e que as aguas estão completamente turbas, então viajam de dia tambem, não ha nada que a faça retroceder, veja o que vir não retrocede, ainda que seja atacada por inimigo perigoso.

Quando se sente cansada da viagem, ou que a luz matinal a surprebende, trata de procurar onde se esconder, o que faz quasi sempre debaixo de pedras ou de plantas aquaticas. Só estabelece morada fixa nas grandes profundidades onde ás vezes habita dois e tres mezas; e quando chega a epocha de desovar, os machos tratam de ir procurar local proprio para isso, commissão muito arriscada pelos perigos que a cada momento os ameaçam e em que muitas vezes perdem a vida; quando vão a salvo, o primeiro logar onde se dirijem é a corrente que lhes fique mais proxima da morada, e ahí vão arrancando do leito do rio, num e n'outro ponto da corrente, um seixo ou dois, repellido muitas vezes esta operação até encontrarem sitio que lhes offereça as condições que elles julgam indispensaveis para as femeas poderem desovar.

Logo que o macho encontra sitio proprio marca-o desagregando do leito do rio em vez de um só seixo, uma duzia ou mais.

No serviço de pesquisas e fixação do local gastam muitas vezes uma noite e quando está para amanhecer voltam para onde as femeas.

Na noite immediata é certo o casal no ponto escolhido: chegado ahí trata cada um de trabalhar o mais que pode, trabalho que consiste na desagregação de tantos seixos quantos bastem para terem uma cavidade onde o casal possa estar á vontade. Devendo notar-se que as femeas todes os seixos que desagregam os colocam na parte superior da cavidade e nos lados, enquanto o macho os que vae arrancando, arrasta-os para a parte inferior,

Este trabalho tem um unico fim, que é o quebrar a impetuozidade da agna, para que os ovos não sejam arrastados violentamente e soffram com isso grave prejuizo.

A transição de ovos para lampreias poucos dias leva a effectuar-se, e logo que se effectua esses pequeninos seres tratam de se enterrar no lodo que se encontra em grande quantidade junto ás margens dos rios, e ahí se conservam durante todo o tempo que na primeira fase da sua vida habitam os rios.

Ha alguns annos que se tem notado grande falta de lampreias, saveis e salmões nos rios Minho e Lima, e que muitos pescadores entendem que essa falta é devida a não as haver.

Ha alguns annos que se tem notado grande falta de lampreias, saveis e salmões nos rios Minho e Lima, e que muitos pescadores entendem que essa falta é devida a não as haver.

FACTOS DA SEMANA

Estrada de S. Gregorio

Devido ao interesse que o ex.º sr. dr. Manoel Thomaz Pereira Pimenta de Castro, illustrado deputado por este circulo, tem na prosperidade e engrandecimento d'este concelho, brevemente vão principiar os estudos para a conclusão da estrada de S. Gregorio á raia de Hespanha, tendo talvez de soffrir algumas alterações ou variantes os trabalhos já feitos.

Imposto do sello

Benden no anno economico de 1895 a 1896 n'este concelho, o imposto do sello, a quantia de 2:8945227 reis.

Vasilhas novas

O artigo que com esta epigrapha publicamos em primeiro lugar, pertence ao nosso presado collega A Vinha de Torres Vedras.

3.º Anno - Jornal de Melgaço - N.º 147

FOLHETIM

O QUE

FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO

POR

Camillo Castello Branco

—Sante-se, homem; eu não lhe tenho medo, nem metto a fela no bicho. Ouça, e faça o que quiser; creia ou não, saiba ou não saiba, o que eu lhe digo é que sua mulher tinha um amante, e eu dei esta noite um tiro n'esse homem cuidando que era o amante de minha mulher.

—O sr. barão sabe o que está dizendo? Se tem algum resto de juizo, desdiga-se da affronta que fez á minha honra.

—Affronta! essa não é má! Pois eu vingui a sua honra, sem saber o que fazia, e o senhor ainda diz que o affronto! Ora, meu amigo, o senhor é que me parece doudo! Acredite o que lhe digo,

Deu casca!

No n.º 145 do nosso jornal lembramos á digna junta de parochia d'esta villa o cumprimento dos seus rigorosos deveres, e, principalmente, chamamos a sua attenção para o sobrado da sacristia, que se acha completamente esburacado.

O sr. abbade, porem, na qualidade de presidente, é que não gostou nada da coisa, e, para prova d'isto vamos relatar um caso que se deu entre o mesmo sr. abbade e um seu parochiano.

No domingo de 27 de setembro findo, pouco antes da missa conventual, dirigiu-se á sacristia da igreja matriz d'esta villa, um individuo que, nem é assignante do nosso jornal, nem inimigo do sr. abbade, antes pelo contrario.

Quando entrou, notou que no sobrado da mesma sacristia havia uma porção de buracos, que podiam cansar prejuizos, pelo menos ao sr. abbade, que tem restricta obrigação de alli ir todos os dias, e ao mesmo tempo era uma vergonha para a junta de parochia.

A estas considerações, aliás justissimas, respondem o sr. abbade, dizendo:

—En não preciso aqui de fiscaes; fazia teopção de mandar concertar o sobrado, mas já não será tão cedo.

—Isso é comnigo, sr. abbade?— perguntou pacificamente aquelle individuo.

—A carapuz é para quem serve,—e, n'isto, foi-se dizer missa.

Mais tarde é que aquelle parochiano soube que o sr. abbade estava escamado por terminos chamado a sua attenção para os buracos do sobrado da sacristia.

Mas, diga-nos, sr. abbade, que culpa tinha aquelle individuo, para v. sr.º o descompôr?

O sr. abbade deve comprehender que se aquelle seu parochiano tivesse lido o nosso jornal, não lhe iria lembrar uma coisa por nós censurada, não é verdade?

Naturalmente, estava de birra!

Ora vá, sr. abbade, agora somos nós os primeiros a pedir-lhe que não volte a fazer outra, porque lhe fica muito mal.

Que lhes parece!

Dizia ha dias um medico qualquer a um seu cliente:

—Você ha de tomar as aguas de X, e verá que, em poucos dias, fica completamente restabelecido.

—Deus m'as tire dos pés, sr. doutor, que da bocca as tirei eu!

—Então porque?

—Porque já as tomei e quasi me levava o diabo.

—Pois, n'esse caso, calle-se; não diga nada a ninguém, para não as desacreditar; do contrario desacreditar-lhe-hei o seu pão.

Partida

Em direcção ao Pará, Brazil, onde conta ainda demorar-se alguns annos, partiu segunda feira passada d'esta villa, o nosso amigo e estimado patricio, sr. José Antonio d'Abreu Carneiro, do Rio do Porto, d'esta villa.

Uma feliz viagem e muitas prosperidades, é o que da coração lhe desejamos.

Prisões

Na quinta feira passada foi preso e conduzido á administração d'este concelho, por tres agentes policiaes de repressão da emigração clandestina, o sr. Manoel Monteiro, acreditado negociante, da Grova, de Christoval, accusado de ter engajado para o Brazil alguns emigrantes, mandando-os por Hespanha.

Algumas horas depois, foi posto em liberdade o mesmo sr. Monteiro por, segundo nos coustar, não haver motivo algum para tal prisão.

No mesmo dia, porém, e pelos mesmos agentes foi preso Raphael Paulo Fernandes, amannense da administração d'este concelho, por se dizer que o mesmo avião, particularmente, um seu amigo, pois que, segundo lhe constava, ia ser também preso.

Depois de realisada a prisão, foi este entregue ao sr. administrador do concelho, afim de, na manhã do dia seguinte, partir para o Porto com aquelles agentes policiaes.

Poucas horas antes, pois, da partida, resolveu a auctoridade administrativa officiar aquelles agentes policiaes, dizendo-lhes que o preso não seguia por motivo de serviço na sua repartição, mas que elle administrador se responsabilisava pela pessoa d'aquelle Raphael.

O que é certo é que o sr. Raphael, d'esta vez, escapou das garras do limoeiro, mas quasi, quasi que era uma vez um homem!

E os policiaes lá foram, deitando pragas á auctoridade administrativa, por lhes não deixar ir o amannense.

Ha quem diga que o resultado de tudo isto ainda ha de ser bonito.

O diabo o jure!

O tempo

Depois do fiasco da quinzena passada, mestre Noberlesoon, incorrigivel, contiou a dar chuva para a quinzena presente, como se vê do seguinte extracto do seu boletim.

Domingo, 4, as forças da depressão dos dias anteriores se estenderão por França, comprehendendo também a região pyrenáica de Hespanha. Porém, o feito meteorologico mais importante d'este dia será a formação de um nucleo de baixas pressões no Mediterraneo superior. O dito nucleo se trasladará, em 5, ás paragens das ilhas Baleares, estendendo a sua acção pela zona do levante de Hespanha de onde se produzirão algumas chuvas, com ventos de entre SE. e NE.

Em 7, apparecerá uma nova depressão entre as ilhas dos Açores e Portugal e estenderá sua acção pela Europa occidental, affectando grande parte da nossa Península. As regiões submettidas mais directamente á influencia d'esta depressão serão as bacias do Tejo, do Douro do Júcar, de onde com preferencia se produzirão as chuvas n'este dia, com ventos de entre SO. e NO.

Em 8, avançará o centro da depressão do dia anterior sobre o N., sentindo-se principalmente a sua influencia ao golfo da Gasconha e na Gran-Bretanha.

toridades o amarrem. Eu vou requerer um exame ás suas facultades intellectuaes.

—Meu pae!—murmurou afflictivamente Ludovina—pelo amor de Deus lhe peço que se retire, quando não va-me cahir aqui morta.

—Eu vou, menino.

E sahio, reatando a meditação no divorcio e nos vinte contos.

—Não lhe disse eu já, sr. Dias—continuou Ludovina baixando a voz com maviosa brandura, e assumindo ares de penitente—não lhe disse eu já que o homem ferido pelo senhor era meu amante? que a mulher da janella do jardim era eu? que a culpada, a adúltera, a infame, a digna de morte ou do seu desprezo é sua mulher?

—Mentes, mentes, Ludovina! eu ouvi tudo o que tua mãe te disse no quarto.

—Que importa o que o senhor ouviu? tudo quanto meu marido disser contra mim, tudo o que a sociedade inventar contra a minha dignidade, hei-de certifica-lo com o meu silencio, e com o meu divorcio. Tudo o que o senhor disser contra minha mãe, hei-de desmenti-lo em publico, ponho em mim as nodos que o senhor puzer na reputação d'ella. De maneira que meu marido, quando cuida salvar a sua honra, sacrificia-a, e provoca o escarnio do publico. Vê quaes são as minhas tenções, meu amigo?

—Tu não fazes isso, Ludovina!—rugiu iracundo o duploravel homem—Se fazes tal... Ludovina, se fazes tal...

—Que se ha-de seguir?

Na nossa peninsula só será sensivel nas regiões occidental e septentrional.

Em 9, a depressão dos dias anteriores se propagará pelo NO. da Europa, affectando pouco a nossa peninsula. No Mediterraneo superior se formará um nucleo de baixas pressões.

No sabbado, 10, se propagará rapidamente pela nossa peninsula a influencia de uma nova depressão, que terá seu centro a SO. de Portugal, produzindo-se chuvas bastantes geraes, com ventos de entre S. e O., havendo também algumas tormentas.

Dia 11, a influencia da depressão do Atlantico se unirá á do Mediterraneo, e ambas contribuirão para que continue o tempo chuvoso, iniciado no dia anterior, ainda que em forma não tão geral, com ventos de SO. e SE.

Em 12, o nucleo das baixas pressões da Argelia se fará sentir no Oriente. Ao mesmo tempo, avançará para o Atlantico outra depressão, cuja acção não será sensivel na Peninsula, n'este dia, nem no seguinte, pela opposição que offerecerão as correntes aéreas do Mediterraneo, neutralizando-se ambas.

No dia 14, as baixas pressões oceanicas, descriptas no dia anterior, invadirão a Europa occidental, produzindo-se algumas chuvas, especialmente no norte de Portugal, Galliza e região septentrional, com ventos de entre SO. e NO. Ao SO. da nossa peninsula se formará no dia 15 uma depressão, que produzirá algumas chuvas que se desevolarão desde Portugal ao centro de Hespanha, com ventos de entre SO. e NO.

Agua

Se precorrermos a nossa legislação, vemos centenares de concessões feitas pelos governos, permitindo ás camaras municipaes que desviem do fundo especial para viação, quantias importantes, para despenderem em obras afim de abastecerem d'agua as villas ou cidades.

Lançando um golpe de vista sobre a doutrina christã, lá encontramos, uma lei que se compõe de quatorze artigos, n'um dos quaes se diz «dar de beber a quem tem sede». O que prova tudo isto em face das leis da physica?

Prova que o homem não pode viver sobre a terra sem agua, e que faltando-lhe esta a sua morte será immediata. Pois se este elemento é necessario para a vida do reino animal, não o é menos preciso para o reino vegetal, portanto indispensavel, e sendo-o, como o é, vem os habitantes das Carvalhiças mais uma vez perante a ex.ª camara, pedir para lhe mandar fazer as obras indispensaveis afim de ser levada uma pouca d'agua que a mais existe dentro dos muros da villa para aquelle logar.

Os habitantes das Carvalhiças, soffrem tanto com a falta de agua, que estão promptos a trabalhar ou a concorrer com donativos para ajuda da obra. Alem d'isso a ex.ª camara se despender, que não despender, 200\$000 reis com essa obra, pode ter a certeza que as sobras da agua lhe produzirão o dobro ou mais do que o que dispender.

Isto poderá ser confirmado pelo vogal camarista o sr. Francisco Pires, que é proprietario n'aquelle logar e pode avaliar

«Eu sei!... tu queres matar-me, mulher mata-me, mas deixa-me a honra, que eu estimo mais que tudo. Dou-te tudo quanto tenho, deixo-te em liberdade, torno para o Brazil; mas não digas que me foste infiel; não digas que esse homem era teu amante. Peço-te isto de joelhos, Ludovina.

Era feio o espectáculo, mas fazia dó a postura humilde do barão.

Ludovina, apiedada ou aborrecida da attitude, pôz-lhe as mãos nas espaldas, pedindo-lhe, affectosa, que não estivesse assim.

E continuou:

—Entre nós ha só uma reconciliação possível. Vou fazer-lhe uma proposta: se o senhor a accceita, retiro-me contente de sair por um contracto; se a não accceita, vou de sua casa como fugitiva. O sr. Dias não dirá a alguem que deu um tiro em Antonio de Almeida; não fará suspeitar pelo mais pequeno indicio que Antonio de Almeida foi ferido, quando entrava no jardim d'esta casa; não proferirá o nome de minha mãe, contando ou ouvindo contar essa desgraça acontecida esta noite.

Estas são as suas obrigações do contracto que lhe proponho; as minhas, são as seguintes: sairei de sua casa, com minha mãe, porque o amor que tenho a minha mãe é incomparavel ao simples respeito que o sr. Dias me inspira; sairei, calando o segredo do seu crime, para que ninguém desconfie de que o sr. me surpreendeu com um amante.

Continúa.

quanto os diferentes proprietários e elle mesmo darão pelas sobras da agua.

Que deterá pois a ex.^{ma} camara para não attender tão justa reclamação? De certo não será politica, nem discordias pessoais que obriguem o municipio a altrar para o rol dos esquecimentos o justissimo pedido dos habitantes das Carvalhiças.

Portanto hoje voltamos a pedir providencias e esperamos ser attendidos, por não vermos um unico motivo attendivel, para que a ex.^{ma} camara continue a negar agua aos peticionarios, que se prestam a fazer grandes sacrificios para a obterem.

VARIAS NOTICIAS

A viuva e filhos do saudoso poeta João de Dens, offereceram ao sr. ministro do reino um exemplar da 2.^a edição do *Campo de Flores*.

Informa um jornal que n'uma propriedade do sr. Augusto de Souza Pinto, no lugar do Valle, concelho de Amarante, uma só videira produziu 1823 cachos! Quasi se não acredita...

Foi supprimido o consulado da Hespanha em Caminha. Será substituido por um vice-consulado.

Chegaram ha dias a Lisboa mais 318 repatriados, que como os demais, veem em precarias circumstancias.

Em 16 povoações do concelho de Bragança, está grassando uma epidemia de variola que tem feito bastantes victimas em adultos e creanças.

O encarregado da estação postal de Darque, sr. Fernando Pereira da Silva, foi demittido.

Falleceu em Vianna do Castello, o sr. Estevão Gonçalves d'Araujo, abastado capitalista d'aquella cidade.

Em Espinho houve ha dias uma batalha de flores.

Durante o mez d'agosto ultimo exportaram-se para o estrangeiro pela barra do Porto, 7:964 pipas de vinho, no valor de 606:297\$000 reis.

Em Agueda foi tão abundante a colheita vinicola, que, por falta de vasilhas, se tem vendido vinho a 240 e 200 reis o almude!

Já se acha em Lisboa o sr. Soné, ministro do Japão, encarregado de negociar com Portugal um tratado de commercio entre os dois paizes.

Tem decrescido a emigração no districto de Villa Real.

Fallecen em Oura, Chaves, a ex.^{ma} sr.^a D. Vicencia Antas, sogra do meretissimo juiz de direito da comarca de Monsão.

Está-se montando na Figueira da Foz, no forte de Santa Catharina, um mastro para n'elle se içarem os signaes de prevenção de mau tempo.

Vae ser agraciado com a carta de conselho o sr. Horta e Costa, governador de Macau.

Governador Civil

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhos, regressou no sabbado passado de Refojos do Lima á sua illustre casa na cidade de Vianna do Castello, o digno e illustrado governador civil d'este districto, ex.^{mo} sr. conselheiro José Malheiro Rey-mão.

Lourenço do Paço

Já se acha entre nós, o sr. Lourenço do Paço, honrado industrial d'esta villa, em virtude de ter prestado a competente fiança pelo crime de supposto engajador. Estimamos.

Impostos

Os impostos directos d'este concelho, renderam no anno economico de 1895 a 1896, a quantia de 40:917\$830 reis.

AVISO IMPORTANTE

No estabelecimento commercial de D. Alvaro Medialdea, em Mourentan, Galliza, vende-se sal branco, de primeira qualidade, a 200 reis o alqueire.

BARCA DE GRAÇA

BOLETIM ELEGANTE

Afim de acompanhar seu estremecido afilhado, o menino Alfredo Alves, partiu hontem para a cidade de Braga, o sr. José Candido Gomes d'Abreu, respeitavel cavalheiro d'esta villa.

Acompanhado de suas ex.^{mas} esposa e sobrinha, partiu hontem para a cidade do Porto, onde conta demorar-se alguns dias, o sr. José Joaquim Alves de Magalhães, abastado proprietario de Melgaço.

Tem estado doente da garganta, achando-se já quasi restabelecida, a ex.^{ma} sr.^a D. Palmira Pires Teixeira, estremecida fi-

lha do sr. João Pires Teixeira, importante capitalista d'esta villa.

Estimamos do coração o seu completo restabelecimento.

Acompanhada de seus ex.^{mos} filhos D. Palmira e Manoel Camanho de Carvalho, partiu ha dias para a cidade do Porto a ex.^{ma} sr.^a D. Genoveba Augusta Esteves, respeitavel senhora, da freguezia de Prado.

Acha-se gravemente doente, em Chaviães, a sr.^a D. Maria Alves de Magalhães, presada irmã do nosso amigo, sr. José Joaquim Alves de Magalhães, d'esta villa.

Fazemos votos, os mais sinceros, pelas suas melhoras.

Regressou de Vianna do Castello, onde se demorou alguns dias, o nosso bom amigo, sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

Partiu para o Pará o sr. José de Castro Ribeiro, que aqui se achava hospedado em casa do sr. João Pires Teixeira.

Até Ancora, acompanharam-no este nosso amigo e o sr. Victorino Augusto dos Santos Lima, estimavel cavalheiro, d'esta villa.

Está entre nós, o sr. Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos, da casa de S. Julião.

Esteve em Monsão, o sr. Manoel José de Costa, d'esta villa.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

José Antonio Domingues Costa, professor official na villa de Melgaço, por não o poder fazer de outra forma, vem por este meio cumprir o mais angusto dos deveres, como é o da gratidão.

Acommettido, como foi de uma febre typhoide, em sua casa, no lugar de Barata, freguezia, de São Paio, sacramentado e ungido, já não esperava senão em que a morte o arrebatasse em suas azas negras a que está sujeito o ente dotado de vida.

Foi n'este lance extremo que os que me são caros chamaram o esclarecido medico, o ex.^{mo} sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, que pelo seu incontestavel saber e longo tirocinio, apoz reiterados esforços conseguiu debellar por

completo tão perlozaz como mortiphera doença, achando-se por isso hoje restabelecido; e é pois a este intelligentissimo clinico que eu devo a prolongação de meus dias, mostrando assim a minha eterna gratidão para com aquelle que tanto nobilita a terra que o viu nascer—Melgaço.

Tambem agradeço do coração aos senhores ecclesiasticos e mais pessoas que durante os muitos dias do meu accervo soffrer, me visitaram e se interessaram pelo meu restabelecimento.

São Paio, 6 de Outubro de 1896.

José Antonio Domingues Costa

JORNAL DE VIAGENS

Aventuras de terra e mar. —Annaes geographicos de Portugal.—Director gerente: Deolindo de Castro—Rua das Taipas, 29, Porto.—Assignatura, por trimestre, 800 reis, pagamento adiantado.

Vimos ha dias n'esta villa, o sr. Arthur Marques, estimavel cavalheiro, de Monsão.

Ausentou-se de Monsão, o sr. Francisco Pereira de Souza, digno contador d'esta comarca.

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia, esteve ha dias em Monsão, o sr. José Ferreira Lascasas, estimavel cavalheiro, d'esta villa.

Tambem alli estiveram no domingo passado, com o fim de assistir á festa de Senhora das Dores, os srs. Arthur Pires Teixeira, Manoel José Novos do Outeiro e João Baptista Reis.

Tambem alli esteve no mesmo dia, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. José Augusto Teixeira, digno escripturario de fazenda d'este concelho.

Tem estado em Prado, o sr. Justino José Rodrigues Loureiro, digno escrivão de direito em Paredes de Coura, e sua ex.^{ma} esposa.

Vimos domingo n'esta villa, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Dalinda Roma de Lemos Puga e seus estremecidos filhinhos; D. Laura da Conceição Puga; D. Cacilda Paes, e os srs. dr. José Maria Gonçalves Roma, distincto clinico do Crato e Manoel de Jesus Puga, muito digno recebedor da comarca de Monsão.

MUITO BARATAS

Vendem-se duas mezas da madeira pau ferro, estylo á Luiz XIV e em bom uso, por preço excessivamente barato.

N'esta redacção se diz.

PHOTOGRAPHIA MELGACENSE

José Antonio da Rocha Cabral encarrega-se de todo e qualquer trabalho photographico, garantindo perfeição, nitidez e bom acabamento.

PREÇOS MODICOS

CONTRA A TOSSE
 UNICO legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacies.

IV

Entre os vizinhos que accudiram aos gritos lançados por a pobre Castinol, encontrava-se um rapaz que gosava de boa fama na aldeia, por ser muito serio, apesar de novo.

Era elle, o Manoel da Veiga, moço alto, magro, com o semblante muito pallido, triste e muito scismador!

Adorava a solidão, e, todas as tardes, da eira, ia vêr o sol a esconder-se por detrás dos montes. Atraia-o esse quadro sublime e cheio de melancholia. Manoel, era um d'esses espiritos privilegiados que aos vinte annos podia dizer-se philosopho e poeta. Habitava com um velho tio, unica pessoa restante de familia, uma casa de grosseira e simples apparencia, quasi occulta, como um ninho de passarinhos, entre os carvalhos enlaçados de vinhas, azinheiras e castanheiros. Abi buscava minorar os soffrimentos da viva saudade que lhe occasionava a recente perda da sua mãe, que extremosamente amava.

Orphão aos vinte annos, na primavera da vida, quando a alma desperta para os canticos do goso, elle, que julgava adormecer na solidão e enebriar-se na doce contemplação da natureza, acordava e revivia para os canticos do Amor. Na sua habitação cruel, suavemente

uma prostituta! Oh! quantas terão vivido no seio das maiores regalias, no meio da abundancia e da fortuna. Chega porém um dia e porque um pae ou um irmão é um jogador e um libertino, dissipa todos os bens, ou por algum capricho do Destino, a miseria bate-lha á porta com todos os seus horrores! E ellas, fragéis embarcações a vogar no mar revoltoso da Vida, vão indo de vaga em vaga, até cahirem no lodçal enorme da prostituição, indo morrer mais tarde miseravelmente, n'um leito obscuro d'um hospital ou nas tarimas d'uma enxovia! Mystérios do Destino! Caprichos da Sorte!...

III

O dia 23 de Maio, havia despontado engrinaldado de diademas resplandecentes. A aldeia regorgitava em risos como se fosse um dia de festa, sómente no moiuho da Passadeira indo era tristeza e lagrimas.

O velho Castinol chamara para junto de si, sua esposa e filha e já com voz quasi extincta marmorava:

—Minha esposa, minha filha, eis chegado o momento da nossa eterna separação. Sinto a vida a extinguir-se... vou morrer, e...

—Oh! meu esposol...

—Oh! meu pael...

VIEIRA DE ABREU & C. editores PORTO

A^a venda brevemente:
RACHEL Drama em verso, original de LUIZ A. GONSALVES DE FREITAS
 Preço de cada volume 700 reis.

No prelo:
Verdadeiro successo litterario
 Um livro para todos

PORTUGAL NA ACTUALIDADE

Bien faire e laisser braire!
 por AUGUSTO FORJAZ
 com um prefacio pelo conselheiro

THOMAZ RIBEIRO

I—SOBRE RUINAS

Titulos de alguns capitulos de se compõe este volume:

I Prologo—II Revista a correr—III Colonisação e concessões—IV Emigração—V Responsabilidade ministerial—VI Imprensa—VII Funcionalismo—VIII Educação feminina—IX Obras publicas—X Assumptos agricolas.

Preço 600 reis. Pelo correio 630 reis

FIALHO DE ALMEIDA:

A EXPULSAO DOS JESUITAS

1 PEQUENO VOLUME DE 32 PAGINAS

ILLUSTRADO

Com duas photographias, 200 rs. Pelo correio, 220 reis

Será brevemente posto á venda nas livrarias.

Café MELGACENSE

José Candido Lopes

Faz publico que tem á venda no seu estabelecimento vinhos finos do Porto e da Companhia Vinicola.

Bebidas alcoolicas como:

Chartreuse, Kermann, Kummel, Anisados refinados, diferentes cognacs, licores — granito, ouro, prata e pimenta, generas, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

VER PARA CRER



LOJA DO MELRO

BARATEIRO

DO

RIO DO PORTO

JERONYMO FERNANDES

DE BARROS

Tem no seu estabelecimento grande sortido de fazendas para vender na presente occasião, mais barato do que na Galiza.

Por exemplo:

Pannos pretos de 800 a 15000 réis.
Diagonaes pretos de 15000 a 15800 réis.
Grande sortido em chales pretos e de côr a 15000, 15200, 15500, 15800, 25000, 35000 e 35500 réis.
Chitas de côr a padrões modernos e novidade a 70 réis.

Riscados largos a 65 réis.
Lengos para a cabeça a 90 réis.
Casemiras para facto a 450 réis, e muitos outros artigos os que tudo vende por preços baratos.

Descança a pena e tinteiro
Tudo barato e inteiro
A quem trouxer dinheiro
O que quer o caloteiro
Dá-se ao que traz dinheiro

TIPOGRAPHIA
DO
Jornal de Melgaço

Esta casa typographica, encarrega-se de qualquer trabalho bem como facturas, memoranduns, mappas, livros, participações de casamento, cartas funebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

CARTÕES DE VISITA

Branco desde 300 a 600 réis
De luto desde 600 a 15000 réis

MELGACENSES!

Visite a mercearia de Joaquim d'Elgas Afonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um lindo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, cutins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

VER PARA CRER

PROGRESSO INDUSTRIAL

ORGÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA
Publicação quizeual, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria. Assignatura: 3 mezes, 650 réis.

Redacção e Administração—Rua do Ouro, 453, Lisboa.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro
Publicação portugueza e-gual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.
Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional
Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.
Estão publicadas:
Poesias de João de Deus.
Madona do Campo Santo de Fialbo d'Almeida.
Cartas d'um religiosa Portugueza.
Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas
Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

Santo Antonio
Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa
Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado
Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica
2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.
Obras de Julio Verne.
Obras de Oliveira Martins.

Accepta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES MONSÃO

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, qu e vende por preços barattissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.

Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completoem colins, pannos crús e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flanelas azuis e pretas, gustos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 100 réis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 réis vendem-se a 15200 réis, outros ditos de 15500 réis vendem-se a 15000 réis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.

CONTRA A DEBILIDADE

Familia Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enjameo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

Vinho Nutritivo de Garmes
Único legalmente autorizado pelo governo, e pela Junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consulti geral do Império do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doengas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calico d'este vinho, representa um bom bife. Adhira-se á venda nas principaes pharmacias.

CONTRA A DEBILIDADE

—Não me interrompás, deixae-me continuar. Sim, vou morrer, a morte, oh! a morte... sinto-a já muito perto de mim!... Cada momento que passa, leva-me umas após outras as esperanças que ainda tinha no porvir... no porvir que eras tu, minha estremecida filhinha, tu o meu sonho... tu... a unica ambição que... eu... tinha n'este... mundo. E... vou... dei... xar... tel... Ade... us!...

O pobre moribundo não ponde continuar, porque os selços lhe embargaram a voz. Depois de socegar um pouco ainda disse:

—Minha... filha... dá-me... o beijo... da despedida!...

E inclinando a fronte cadaverica sobre o hombro de sua esposa, uma lagrima lhe humedecen a palpebra e parecen adormecer socegadamente.

Sua alma pura havia subido aos páramos infinitos da immortalidade.

—Minha mãe, disse a joven Castinol, o pae parece que adormecen. E' melhor poisar-lhe de mansinho a cabeça na traveseira, emquanto a mãe vai arranjar o remedio para elle tomar e eu vou ver se vem o medico.

Quando, porém, Maria Castinol pegava nas mãos gelidas do marido e lhe vê no rosto a lividez cadaverica, um grito dilacerante e impossivel de descrever lhe saiu do peito, indo cahir desmaiada no soalho!

A joven tudo advinhou!

Não sabendo se havia de acudir a sua mãe, ou se havia de lançar-se sobre o cadaver de seu pae, começou em altos gritos.

Alguns visinhos correram para o moinho aonde um quadro verdadeiramente commovedor e lancinante se lhes deparou.

Sobre o leito, immovel, o cadaver livido e frio do velho Castinol que toda aquella gente venerava e a quem elle divertia com os seus feitos militares, aquella velho que elles tanto admiraram pela sua valentia e coragem, estendida sobre o soalho, desmaiada, sua esposa e a filha com os cabellos em desalinho, os olhos espantados, semelhante á estatua do Terror, e que os mais alterava com os seus gritos desesperados.

Aquella boa gente chorava, chorava lagrimas de saudade.

E a natureza parecia rir de tudo isto. Ria, ria como as bachantes rindo no meio das orgias, e apresentava, em vez d'um quadro triste como o do moinho da *Passadeira*, os seus quadros grandiosos e sublimes.

E como poderia ella chorar, se vestia as gallas triumphaes da Primavera? De dia resplandecia por entre os loiros cabellos de Appolo, á noite cobria-se com o véu alvo da noiva que divina e serena, caminha no Templo do Infinito.